

BID sugere nova reforma econômica no Brasil

WASHINGTON — As perspectivas econômicas para o Brasil a curto prazo são bastante ruins, a não ser que o governo brasileiro adote profundas reformas econômicas rapidamente para reverter esta situação. Estas reformas teriam que tentar conciliar o controle da inflação com a manutenção do crescimento. A análise é do Relatório sobre o Progresso Econômico e Social da América Latina 1987, elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, que aponta o problema da dívida externa como uma verdadeira ameaça política e social para o continente.

Sobre o Brasil, o relatório ressalta o esforço do governo com o Plano Cruzado no ano passado, quando a inflação foi contida e 400 mil postos de trabalho foram recuperados, mas lamenta que "uma grande expansão nos gastos dos consumidores" tenha provocado desajustes na estrutura produtiva. Diz ainda o estudo que a situação brasileira se deteriorou com a moratória de fevereiro deste ano e que, "a curto prazo, poderia se produzir uma nova redução do superávit comercial".

O Brasil é apontado no relatório como um dos três únicos países da América Latina a terem crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 1986 (1,6%), ao lado do Panamá (3,2%) e Colômbia (4,1%). Mas o BID lembra que enquanto o superávit da balança comercial no ano passado foi reduzido em mais de 3 bilhões de dólares os pagamentos da dívida cresceram em 5,5 bilhões de dólares.

No panorama mais geral do continente, o relatório anual do BID chama atenção para a queda do nível de vida latino-americano, que começa a ameaçar tanto o desenvolvimento econômico quanto o político. A década de 80, diz o estudo, poderá passar à história como o período em que as expectativas de melhoria dos padrões de vida dos 400 milhões de latino-americanos foram destruídas.

Entre os números apontados para sustentar esta tese, o BID indica que desde o início da crise da dívida externa o continente praticamente não cresceu economicamente, com 24 países com PIB *per capita* entre 10% e 20% inferior em 1986 em relação a 1980. A renda *per capita*

média do continente, que de 1970 para 1980 havia crescido 41%, caiu 6,5% em 1986, situando-se em 2 mil 140 dólares anuais.

As exportações também mostram claramente o declínio da economia continental. Apesar dos volumes de exportações terem sido em 1984/86 quase o dobro do que uma década antes, o valor do comércio exterior da América Latina em 1986 foi de 150 milhões de dólares, 25% a menos do que em 1981. Como conclusão, diz o estudo, "o extraordinário esforço de exportação que fez a região para enfrentar o incremento igualmente extraordinário da dívida externa viu-se quase anulado pela queda dos preços de suas exportações". Este quadro se agrava com a crise da dívida, que diminuiu drasticamente os novos créditos para a América Latina, tornando as exportações quase que a única fonte de divisas para o continente.

Em relação ao mercado de trabalho, o BID constatou que a principal transformação no continente foi a entrada da mulher e um maior nível de educação dos trabalhadores. Em 1950, as mulheres representavam 18% da força de

trabalho latino-americana, passando para 26% em 1980, mais do que triplicando em termos absolutos, dando um salto de 9,8 milhões de trabalhadoras em 1950 para 30,9 milhões em 1980.

O nível de educação dos trabalhadores também teve aumento significativo: entre 1950 e 1980, o número de trabalhadores com os ensinos primário e secundário pulou de 13 milhões para 89 milhões, um incremento de quase sete vezes. Aí também há um destaque para as mulheres: apenas 25% das trabalhadores tinham curso universitário em 1950, enquanto em 1983 esta percentagem passou para 45%.

Em termos da estrutura do mercado de trabalho, o BID constatou que o emprego cresceu nos setores industrial e de serviços (urbano), onde a produção se multiplicou por seis, registrando aumentos de cargas de trabalho, respectivamente, de 290% e 340%. Entretanto, na agricultura, o crescimento da mão-de-obra no mesmo período não chegou a 30%, embora a produção agrícola tenha se triplicado.